

Proposta de um modelo estruturado de análise das demonstrações para investidores iniciantes no mercado de financeiro ações

Aluno: Lucas Tregnago

Orientadora no TCC II: Prof. Me. Simone Taffarel Ferreira

Orientadora no TCC I: Prof. Me. Simone Taffarel Ferreira

Semestre: 2024-4

Resumo

O mercado de ações tem atraído um número crescente de investidores, especialmente aqueles sem formação específica em finanças, motivados pelo potencial de rentabilidade. No entanto, a falta de conhecimentos técnicos e a complexidade das demonstrações contábeis representam desafios significativos para esses novos investidores. Este estudo, teve como objetivo o desenvolvimento de um modelo estruturado de análise das demonstrações contábeis voltado para investidores iniciantes no mercado financeiro, com ênfase na avaliação de ações e estratégias de investimento. A pesquisa define-se como um estudo de caso e também possui características de pesquisa documental, em relação aos objetivos é definido como pesquisa descritiva e a forma abordagem do problema é qualitativa. Os dados que serviram para o estudo de caso, foram coletados junto a Bolsa de Valores a partir das demonstrações contábeis da Ambev. O estudo propõe um modelo acessível e sistemático que auxilia na interpretação de demonstrações contábeis, como balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício (DRE) e fluxo de caixa. A metodologia adota uma abordagem teórica e prática, apresentando as principais métricas financeiras, como liquidez, rentabilidade, endividamento, e explicando como essas informações podem impactar a análise e a tomada de decisão no contexto de compra e venda de ações.

Palavras-chave: Mercado de ações. Investidores Iniciantes. Modelo Estruturado. Análise das Demonstrações contábeis.

1. Introdução

Investir no mercado de ações tanto brasileiro como no exterior é uma jornada emocionante, mas repleta de riscos, especialmente para os investidores iniciantes. Uma das principais dificuldades para quem está adentrando o mundo dos mercados das rendas variáveis é a falta de habilidades para analisar ações adequadamente. Sem compreender os fundamentos da análise financeira, esses investidores ficam expostos a uma série de armadilhas que podem comprometer seus investimentos (MARION, 2006). Para Oppenheimer (2021, p. 29):

A dificuldade de previsão, é claro, não significa que haja pouco valor em tentar entender os riscos potenciais e avaliar as oportunidades que se descortinam. Embora previsões pontuais possam não ser muito certas quando se trata de mercados econômicos e financeiros, é mais fácil – e, em muitos aspectos, mais importante – reconhecer os sinais que apontam para uma probabilidade maior de um ponto de inflexão importante nos mercados financeiros.

Atualmente, com a popularização do tema, vê-se muito falar sobre investimento, mas nem todos que dialogam sobre o assunto possuem real conhecimento sobre o mesmo. Aceitar recomendações de qualquer pessoa sem exame crítico, acreditando em lucro fácil e rápido pode causar danos ao investidor. Isso pode ocorrer quando uma empresa ou setor está sendo bem avaliado no mercado financeiro e nas reportagens. As ações valorizam-se de forma muito

acentuada e esse fato cria um ambiente propício para que sejam considerados papéis que possam gerar lucro certo e rápido. Nesse momento, cria-se um viés que age na mente do indivíduo de forma que ele passa a criar justificativas para sua necessidade de comprar (DAMODARAN 2014).

Neste sentido, faz-se necessário a utilização de análises para identificação de riscos específicos dos investimentos em determinadas empresas.

Tanto um investidor quanto um empreendedor que não tenham noções básicas de leitura e interpretação de documentos financeiros como Balanços Patrimoniais (BP), Demonstrações dos Resultados dos Exercícios (DRE) e Demonstrações de Fluxos de Caixa (DFC) serão forçados a confiar plenamente nos serviços que fornecem análises sobre investimentos ou nos profissionais que realizam a contabilidade do negócio em questão (Reis, 2019, p.10).

O processo de avaliação de empresas, também chamado de *Valuation*, pode ser dividido em quatro etapas: avaliação estratégica, avaliação contábil, avaliação financeira e avaliação prospectiva (MARTINS, 2020).

Os investidos devem se capacitar e compreender os mais importantes indicadores de uma empresa de capital aberto listada em bolsa, proporcionando-lhes as habilidades necessárias para fazer uma análise de indicadores, e não apenas aumentar a sua confiança e competência no mercado financeiro, mas também ajudá-los a tomar decisões de investimento mais informadas e prudentes ao longo do tempo. Neste contexto o problema de pesquisa, busca saber se é possível que um modelo estruturado de análise das demonstrações contábeis, oriente investidores iniciantes a tomar decisões mais confiáveis em relação ao mercado financeiro de ações?

Considerando os conceitos citados, o objetivo desta pesquisa é elaborar uma proposta de modelo estruturado de análise de demonstrações contábeis, para que investidores iniciantes no mercado de ações, possam tomar decisões mais assertivas em relação aos investimentos.

No Brasil, são muitos os investidores enfrentam dificuldades ao interpretar e analisar as demonstrações contábeis das empresas listadas na bolsa. Seja, pela complexidade dos indicadores ou de documentos elaborados de forma muito técnica, ou a falta de conhecimentos de contabilidade e técnicas de análise. Ao se tratar de investidores iniciantes então, as dificuldades se triplicam, podendo resultar em riscos financeiros ou em decisões de investimentos arriscadas, desnecessárias e até imprudentes.

Desta forma, esta pesquisa pretende auxiliar e orientar, tais investidores, propondo, além da base teórica a elaboração de um modelo estrutural de análise, como forma de minimizar tais riscos.

2. Referencial Teórico

2.1 Educação Financeira para Investidores Iniciantes

Uma pesquisa realizada no início do ano de 2022, apontou que 47% dos entrevistados passaram a fazer planos para o futuro por causa da crise e 90% admitiram ter a necessidade de uma educação financeira. O estudo foi feito pelo Instituto Locomotiva, em parceria com a Xpeed, braço de educação financeira da XP e apontou uma mudança no comportamento do brasileiro (Mundo RH, 2022).

A educação financeira, segundo Cordeiro, Costa e Silva (2018), está relacionada com questões como investimento, aposentadoria, endividamento, entre outros, que impactam diretamente o orçamento de indivíduos e famílias.

No Brasil, o nível de conhecimento sobre finanças adquiridas no ensino básico, fundamental e médio, ainda demonstra uma menor participação na vida daqueles que tem um maior conhecimento nessa área, enquanto o ensino superior se mostra mais significativa, isto demonstra a necessidade de melhorar a educação financeira, já nos pilares básicos para crianças e

adolescentes (REIS, 2019).

Borges (2023) ressalta que a educação financeira tem o poder de ajudar pessoas evitar dês de problemas financeiros desnecessários, como alto número de dívidas, juros altos, atraso no pagamento delas, quanto ajudar as pessoas economizarem dinheiro, construírem uma reserva para caso de emergências, estabelecer metas, aprendendo onde alocar o dinheiro, tanto no mercado de rendas fixas como no mercado de renda variáveis, para alcançar melhores resultados e melhorar de vida. Quando uma pessoa aprende os conceitos básicos ela pode tomar decisões de investimentos de maneira inteligente e informada, maximizando seus lucros e minimizando riscos.

De acordo com Tadewald (2018) a educação financeira no brasil é pouco propagada, podendo dizer que o povo brasileiro é “treinado” para o consumo e gastar seu capital, e não ao ato de guardar parte de seu rendimento ou investi-lo. Não tendo também um bom controle financeiro pessoal.

Reduzir o espírito consumista para Gonçalves (2024) é necessário para não contrair mais dívidas, parar de acumular coisas desnecessárias, assim deixando de contrair dívidas e começando a investir de pouco em pouco acumulando patrimônio.

O Raio X do Investidor Brasileiro, em parceria com o Datafolha, chega à quarta edição. A seguir, você conhece a pesquisa com os principais dados de 2020, coletados entre novembro e dezembro por meio de 3.408 entrevistas, abrangendo as cinco regiões do Brasil (AMBIMA,2021).

Observa-se na Figura 1, a forma como os brasileiros, guardaram dinheiro nos últimos anos.

Figura 1 - Como os brasileiros guardaram dinheiro



Fonte: AMBIMA (2021)

O capitalismo é selvagem, e para Housel (2021), isso acontece, em parte, porque saber ganhar dinheiro e saber mantê-lo são duas competências distintas, sendo que ganhar dinheiro requer correr riscos, ser otimista, se expor e manter o dinheiro requer o oposto de correr riscos.

Segundo Marks (2020) é perigoso que os investidores acreditem que não há riscos nos investimentos. Ele espera que no futuro investidores lembrem de temer riscos, e caso haja altos riscos exijam prêmios adequados. E mantenham atentos para momentos que não ocorram.

Existem três tipos de perfis investidores: o conservador, o moderado e o agressivo e de acordo com Cavalcante Filho e Misumi (2001), o conservador é averso ao risco; para ele é mais importante a segurança garantida pela aplicação do que o retorno esperado. O investidor moderado não se satisfaz com o retorno limitado oferecido pelos ativos de baixo risco, procurando realizar aplicações diferenciadas e um pouco mais arriscadas, visando melhores rendimentos. Já o agressivo aceita correr riscos em troca de possíveis maiores ganhos, especialmente no longo prazo (LEVINO, 2019).

2.2 Mercado Financeiro de ações

2.2.1 Histórico do Mercado de Capitais no Brasil

Carvalho (2019) destaca eventos da segunda metade do século XX no mercado financeiro brasileiro, incluindo esforços para popularizar a compra de ações, reformas durante o Regime Militar, intervenções governamentais, operações de *open market*, e quadrilhas de manipuladores que levaram ao fim da Bolsa do Rio. Também descreve as privatizações dos anos 1990, que reduziram o papel do Estado na economia e promoveram avanços como a universalização da telefonia e a difusão da internet.

2.2.2 Estrutura do Mercado de Capitais

Segundo Pinheiro (2007), no mercado de capitais existem dois tipos de investidores: os investidores individuais (que podem ser colocados como as pessoas físicas e/ou jurídicas que assumem os todos os riscos de seus investimentos participando diretamente do mercado) e os investidores institucionais (que são as pessoas jurídicas obrigadas a investir uma parte de seu capital no mercado de ações, assim dividindo o risco de seus investimentos com outros investidores).

Para Mishkin (2000) o mercado primário é um segmento financeiro onde novas emissões de títulos, como ações ou títulos de dívida, são vendidas diretamente aos compradores iniciais pela empresa ou órgão governamental que está captando recursos. Esse mercado não é amplamente conhecido, pois as negociações não são abertas ao público geral, ocorrendo entre partes interessadas por meio de um processo chamado subscrição, ou *underwriting*. Apenas instituições específicas, como bancos múltiplos ou de investimentos, distribuidoras e sociedades corretoras, são autorizadas a realizar essas operações.

O Mercado secundário desempenha duas funções que são fundamentais dentro do mercado de capitais: uma é a de possibilitar liquidez aos títulos negociados no mercado primário e a outra é a de servir como um regulador do valor que o título da empresa vende no mercado primário (PEREIRA, 2021).

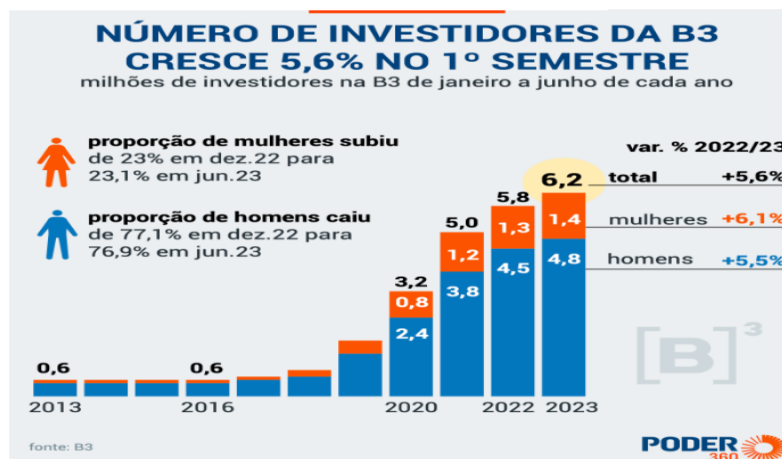
Santiago (2019) destaca que o mercado financeiro exige paciência e dedicação para gerar resultados. O sucesso é alcançado através da disciplina e persistência direcionadas ao objetivo. Encoraja os investidores a não desanimarem diante de desafios, reforçando a importância de manter a motivação e o foco.

De acordo com o site Infomoney (2022) uma ação é a menor parcela do capital de uma empresa e confere ao comprador direitos e deveres de sócio. Ações de companhias abertas, registradas na CVM, podem ser negociadas publicamente na bolsa de valores. Uma das principais vantagens de ser acionista é participar dos lucros da empresa por meio de dividendos, proporcionais ao número de ações possuídas.

Segundo Border (2016) e Houpt (2016) investir em ações inicialmente envolve a compra ativa, mas após essa etapa, o investimento se torna passivo. Isso significa que o investidor deve suportar as variações do mercado, mantendo suas ações independentemente das oscilações, até que decida fechar sua posição vendendo as ações.

A quantidade de investidores na B3 (Bolsa de Valores de São Paulo) bateu recorde no 1º semestre de 2023 ao crescer 5,6% na comparação com o mesmo período em 2022. Foram 6,2 milhões de contas ao todo, de acordo com dados da Bolsa brasileira (PODER 360, 2024).

Figura 2 – Número de investidores da B3 no 1 Semestre



Fonte: PODER 360 2024

É perceptível ao analisar o gráfico, que o número de investidores tem aumentado de forma constante ao decorrer dos anos.

2.3 Análise das Demonstrações Contábeis

2.3.1 Conceitos

De acordo com Bauermann (2021) a análise das demonstrações financeiras, anteriormente conhecida apenas como análise de balanços, é uma das principais formas de avaliar empresas em termos econômicos, financeiros e patrimoniais. Contadores e analistas usam diversas formas de análise para avaliar o desempenho presente e futuro das empresas. Essas análises resultam em índices que refletem a situação do período investigado, podendo ser feitas de maneira isolada (um único período de uma empresa) ou comparativa (vários períodos e/ou várias empresas).

Ribeiro (2019) fala que a informação contábil-financeira relevante é aquela que influencia as decisões dos usuários. Essa informação pode fazer diferença mesmo que alguns usuários não a considerem ou já estejam cientes dela por outras fontes. Ela é útil se tiver valor preditivo, confirmatório ou ambos, ajudando os usuários a prever resultados futuros. Entretanto, não precisa ser uma previsão ou projeção específica para ter valor preditivo.

De acordo com Diniz (2015), as demonstrações contábeis contêm uma grande quantidade de informações detalhadas e variadas. Para simplificar a compreensão e análise desses dados, utiliza-se a técnica de análise das demonstrações contábeis. Essa técnica emprega indicadores financeiros, que relacionam duas ou mais contas, facilitando a avaliação da situação financeira da empresa. Esses indicadores tornam a análise mais prática e acessível, permitindo que se obtenham percepções importantes a partir dos dados contábeis complexos.

Odílio (2017) afirma que é essencial compreender a natureza da atividade operacional de uma empresa, incluindo seus produtos e serviços, e como eles variam em períodos de crescimento, estabilidade ou recessão econômica. Esse conhecimento é crucial para projetar resultados, pois o consumo de produtos essenciais é menos impactado por fatores econômicos do que os produtos supérfluos ou de segunda necessidade.

2.3.2 Estrutura das Demonstrações Contábeis

Segundo Costa (2010), dentre as principais demonstrações contábeis, as mais utilizadas consistem no Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).

2.3.2.1 Balanço Patrimonial

Um Balanço Patrimonial é composto por três seguimentos representados em colunas ou campos distintos. A coluna do Ativo reúne o Ativo circulante e o Ativo não circulante. Já a coluna do Passivo agrupa o Passivo circulante e o Passivo não circulante. Por fim, temos o campo do

Patrimônio Líquido, medido pelo resultado comparativo dos pesos do prato do Ativo e do Prato do Passivo numa hipotética balança. O Patrimônio Líquido aponta o valor do Capital Social, a quantidade eventual de reservas da empresa e o montante dos lucros- ou prejuízos acumulados (TOSETTO, 2019).

2.3.2.2 Demonstração Do Resultado Do Exercício

Segundo Assaf Neto (2010), a Demonstração do Resultado do Exercício é um relatório que apresenta o resultado econômico alcançado pela empresa durante o período, isto é, o lucro ou prejuízo. Esses resultados são então transferidos para as contas do patrimônio líquido. O Lucro (ou prejuízo) é resultado de receitas, custos e despesas incorridas pela empresa no período e apropriados segundo o regime de competência.

2.3.2.3 Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados

De acordo com Ferreira (1995) o objetivo da Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados é fornecer aos usuários da contabilidade informações sobre a movimentação ocorrida durante o exercício nas diversas contas do Patrimônio Líquido. Isso inclui uma indicação clara do fluxo de uma conta para outra, destacando a origem e o valor de cada aumento ou diminuição no Patrimônio Líquido.

2.3.2.4 Demonstração Das Mutações Do Patrimônio Líquido

Para Ferreira (2024, p.45):

Para os contadores, a DMPL é fundamental. Ela oferece um panorama detalhado das variações patrimoniais, permitindo uma análise precisa da saúde financeira da empresa. Este relatório ajuda os contadores a verificarem a conformidade das movimentações com as práticas contábeis e a legislação vigente. Além disso, é essencial para o planejamento tributário e financeiro. Para os investidores, a DMPL é uma ferramenta valiosa de análise. Ela revela como a administração está empregando o capital dos acionistas. Mostra se a empresa está reinvestindo seus lucros, pagando dividendos ou acumulando reservas.

2.3.2.4 Demonstração Do Fluxo de Caixa

Almeida (2000) ressalta que a evolução da contabilidade levou ao uso de índices para análise das demonstrações contábeis, especialmente os fluxos de caixa. Criados inicialmente para análise de crédito de curto prazo, esses índices, divididos em suficiência e eficiência, avaliam a capacidade das empresas de gerar caixa para cumprir obrigações financeiras, reinvestir e remunerar acionistas. A eficiência está relacionada à geração contínua de caixa operacional, refletindo índices de retorno sobre ativos, vendas, patrimônio líquido e lucro líquido.

2.4 Análise Através de índices Econômico-financeiros

Os indicadores financeiros são formados pelos índices de liquidez, endividamento e atividade; já os econômicos são compostos pelos índices de rentabilidade e lucratividade. Marion (2006), descreve de forma sucinta e objetiva a finalidade de diferentes grupos de indicadores, conforme o Quadro 1:

Quadro 1 - Indicadores econômicos e financeiros

Indicador	Descrição
Liquidez	São utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, considerando o curto, o longo ou o prazo imediato. São compostos por: liquidez corrente, seca, imediata e geral
Endividamento	Evidenciam o uso de recursos, se próprios, ou de terceiros. Também possibilitam visualizar qual a composição de vencimento de recursos de terceiros, se em curto ou longo prazo.
Atividade	Avaliam o ciclo operacional, caracterizado pelo tempo (em dias) que a empresa leva para receber suas vendas, pagar suas compras e renovar seu estoque.
Rentabilidade	Demonstram a capacidade que a empresa possui de gerar resultados, evolução de vendas e despesas

Fonte: Marion (2006)

2.4.1 Índices de Liquidez

Bruni (2011) menciona que os Indicadores de Liquidez, estudam a solvência ou a capacidade de honrar as obrigações assumidas pela entidade. São os seguintes os índices de liquidez. Alguns dos principais indicadores financeiros, segundo Sap Concur (2023) para se analisar uma empresa são.

Margem líquida A margem líquida está diretamente relacionada com os lucros gerados pela empresa em relação à atual receita, sendo incluída no DRE. G4 EDUCAÇÃO (2021)

EBITDA Essa é uma métrica bastante utilizada por investidores, com o objetivo de compreender a margem de lucros de diferentes tipos de empresas de um mesmo segmento, assim como de diferentes portes e características. G4 EDUCAÇÃO (2021)

ROI Sigla para *Return Over Investment* ou Retorno Sobre Investimento, em português, o ROI estima o quanto uma organização conseguiu obter resultado com uma determinada aplicação. G4 EDUCAÇÃO (2021)

ROE O ROE é outro indicador bastante importante para analisar a sustentabilidade dos negócios. Sigla para *Return on Equity* ou Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, é uma métrica que indica a rentabilidade de uma organização. G4 EDUCAÇÃO (2021)

2.3.3 Formulas dos Índices Econômico-financeiros

Figura 3 - Formula da Margem Líquida

$$\text{Margem líquida} = \left(\frac{\text{Lucro líquido após os impostos}}{\text{Receitas totais}} \right) \times 100$$

Fonte: G4 EDUCAÇÃO (2021)

Figura 4 Formula do EBITDA

(+)	Receita de Vendas
(-)	Deduções e Impostos
(=)	Receita Líquida
(-)	Custo dos Produtos, Mercadorias e Serviços Vendidos
(=)	Lucro Bruto
(-)	Despesas Fixas
(+)	Outras Receitas Operacionais
(=)	EBITDA

Fonte: PORTAL VALUATION 2017.

Figura 5 - Formula do ROE

$$\text{ROI} = \frac{(\text{ganho obtido} - \text{valor investido})}{\text{valor investido}} \times 100$$

Fonte: SURFE DIGITAL 2022.

Figura 6 Formula do ROE

$$\begin{aligned} \text{ROE} &= \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}} \\ \text{ROE} &= \frac{21.000}{\left(\frac{110.000 + 100.000}{2}\right)} \\ \text{ROE} &= \frac{21.000}{105.000} = 20\% \end{aligned}$$

Fonte: PRONTO PARA INVESTIR 2020.

3. Aspectos Metodológicos

3.1 Delineamento da pesquisa

Para este trabalho, será realizado uma abordagem que junta pesquisa descritiva e exploratória, usando métodos qualitativos. Para entender a fundo as dificuldades e necessidades dos investidores iniciantes ao analisar demonstrações contábeis e explorar várias maneiras de facilitar esse processo.

A pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis". Este estudo visa descrever um modelo estruturado de análise de demonstrações contábeis, o que justifica o uso desse tipo de pesquisa. (GIL, 2008),

De acordo com Marconi e Lakatos (2021, p.63), "a pesquisa exploratória é realizada quando o tema escolhido é pouco explorado e apresenta poucas referências publicadas". Como o objetivo é identificar e entender as principais dificuldades enfrentadas por investidores iniciantes, a pesquisa exploratória permite uma investigação mais profunda e detalhada.

3.1.1.2 Forma de Abordagem do Problema

A abordagem qualitativa foi escolhida para este estudo devido à sua capacidade de fornecer uma compreensão mais profunda das percepções, experiências e dificuldades enfrentadas por investidores iniciantes. Conforme explicado por Creswell (2014), a pesquisa qualitativa é um meio para explorar e entender o significado que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano. A pesquisa exploratória é realizada para fornecer uma visão geral do problema, definir claramente o problema, obter uma maior compreensão e oferecer insights.

3.2 Procedimentos de Coleta e Análise dos Dados

Foram analisadas demonstrações contábeis da Ambev empresa listada na bolsa de valores como base para o modelo de análise, selecionando principais indicadores, analisando a saúde financeira dela, para tentar obter resultados positivos com menores riscos. A análise documental é uma técnica de pesquisa que utiliza materiais que não receberam um tratamento analítico ainda (LÜDKE 1986) Este guia ajudará a organizar e conduzir essas entrevistas de maneira eficaz.

Stake (1995) explica que o estudo de caso é um método escolhido para estudar um fenômeno em seu contexto real, especialmente quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes.

4. Resultados da pesquisa

Neste capítulo, será apresentada a proposta de um modelo estruturado de análise das demonstrações contábeis, a partir da análise das Demonstrações Contábeis da empresa Ambev, listada na Bolsa de Valores, para que seja possível orientar os investidores iniciantes a tomar decisões mais confiáveis em relação ao mercado financeiro de ações. Toda análise está pautada O Balanço Patrimonial da Ambev c

Sendo assim, nos subcapítulos que seguem apresenta-se na sequência necessária para o atingimento do objetivo.

4.1 Proposta do Modelo Estruturado

Antes de apresentar as orientações necessárias, o Quadro 2 apresenta a ordenação dos itens e objetivos para que o investidor tenha mais segurança nos seus investimentos.

Quadro 2 – Etapas para um modelo estruturado de análise das demonstrações contábeis

Etapa	Questões dos Investidores Iniciantes	Objetivo
Primeira Etapa	Identificando o seu perfil de investidor	Identificar o perfil de risco se é adequado para aplicar em renda variável e quais as chances deste investidor iniciante precisar do dinheiro no curto prazo.
Segunda Etapa	Criando uma conta em uma corretora e a Escolha da empresa/Ações através do Balanço e DRE	Identificar as informações da empresa que tem a intenção de realizar o investimento, nas Demonstrações Financeiras no Balanço Patrimonial, para identificar a saúde financeira da empresa.
Terceira Etapa	Indicadores de um valuation e como calcula-los.	Identificar os fundamentos do balanço patrimonial para o investidor iniciante se familiarizar, para calcular os índices com mais facilidade.
Quarta Etapa	Estudo do Histórico de Desempenho e Desempenho e Gráficos	Analisar dos resultados financeiros passados da empresa além de seu comportamento em crises e entender como analisar um gráfico da bolsa de valores.
Quinta Etapa	Definição de Critérios Claros para Descartar Investimentos	Facilitar do Processo de Decisão de Investimento Identificação de Oportunidades de Mercado

Fonte: Elaborado pelo autor

4.1.1 Primeira Etapa: Identificando o seu perfil de investidor

No mercado de renda variável, onde os ativos podem oscilar consideravelmente, os perfis de investidor se tornam ainda mais relevantes, já que a resistência ao risco e a estratégia de investimento podem influenciar diretamente para conseguir um resultado favorável.

Os três principais perfis de investidores são: o Conservador, o Moderado e o Agressivo. O investidor conservador prioriza a segurança do capital investido e busca minimizar os riscos. Sua principal preocupação é a preservação do patrimônio, mesmo que isso signifique sacrificar maiores retornos. Um investidor conservador geralmente evita a exposição excessiva à volatilidade do mercado de ações. Quando investe em renda variável, tende a optar por empresas mais consolidadas e previsíveis, como as de setores defensivos (energia, saneamento, alimentos). Ele pode alocar apenas uma pequena fração de sua carteira em ações ou optar por fundos de ações de baixa volatilidade, conforme apresenta-se:

- Tolerância ao risco: Baixa. Prefere preservar o capital, evitando oscilações e perdas;
- Objetivo: Segurança do investimento e preservação do patrimônio;
- Horizonte de investimento: Curto a médio prazo;
- Exemplo de ativos: Títulos públicos, CDBs, fundos de renda fixa.

Tem uma tolerância ao risco moderada, aceitando alguma volatilidade na sua carteira em troca de retornos mais elevados. Prefere diversificar os investimentos, buscando equilíbrio entre segurança e crescimento.

Um investidor moderado está disposto a alocar uma parte maior de seu portfólio em renda variável. Ele diversifica entre ações de empresas de diferentes tamanhos e setores, incluindo empresas em crescimento e ações mais estáveis. O recomendado para esse tipo de investidor seria alocar uma parte de seu patrimônio em ações de empresas de médio porte e setores em crescimento e ações grandes e já bem estabilizadas com uma boa distribuição de dividendos.

- Tolerância ao risco: Média. Aceita certa volatilidade em busca de maiores retornos, mas ainda preza pela segurança;
- Objetivo: Crescimento moderado do capital com controle de riscos;
- Horizonte de investimento: Médio a longo prazo.

O Investidor Agressivo está disposto a correr riscos significativos em busca de retornos expressivos. O investidor agressivo entende que a volatilidade faz parte do jogo e está confortável com a possibilidade de perdas, desde que isso venha acompanhado de uma chance de ganhos superiores. O recomendado para esse tipo de investidor é alocar uma parte significativa do portfólio em ações de alta volatilidade, como startups ou empresas em crescimento acelerado. Também investe em setores de tecnologia, inovação ou mercados emergentes. Não é incomum que o investidor agressivo invista em ativos alternativos, como criptomoedas, ou utilize derivativos para potencializar ganhos (ou perdas).

Normalmente esse investidor não tem problema em carregar uma ação por anos, se ele tem uma tese firme, fez os cálculos dos indicadores, não importa muito se a ação oscile no meio do caminho.

- Tolerância ao risco: Alta. Está disposto a enfrentar oscilações fortes no curto prazo para buscar retornos maiores;
- Objetivo: Crescimento acelerado do capital, aceitando a possibilidade de perdas;
- Horizonte de investimento: Longo prazo.

4.1.2 Segunda Etapa: Criando uma conta em uma corretora e a Escolha da empresa/Ações através do Balanço e DRE

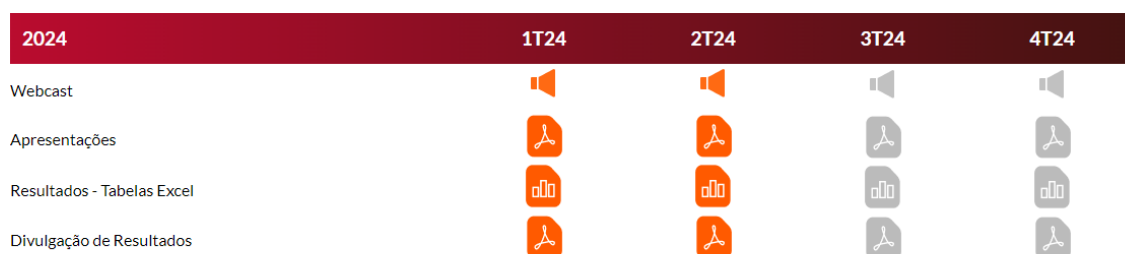
Para começar a investir no mercado de ações, o primeiro passo é abrir uma conta em uma corretora de investimentos. O processo é simples e geralmente pode ser feito de forma totalmente online. Primeiro, é importante escolher a corretora que melhor atenda às suas necessidades, levando em consideração fatores como taxas de corretagem, funcionalidades da plataforma de

negociação e suporte ao cliente. Corretoras como XP Investimentos, Clear e Toro são exemplos populares no Brasil. Após escolher a corretora, você deverá realizar um cadastro fornecendo documentos como RG, CPF e comprovante de residência, além de responder a um questionário que ajudará a definir seu perfil de investidor, que pode ser conservador, moderado ou arrojado.

Com a conta validada, o próximo passo é transferir fundos para a conta da corretora, o que permitirá a compra de ações e outros ativos. A corretora disponibiliza uma plataforma de negociação, chamada home broker, onde você poderá realizar suas operações de compra e venda de ações de maneira prática e em tempo real. Algumas corretoras oferecem simuladores para que você possa praticar antes de começar a investir com dinheiro real. Com a conta ativa e os fundos disponíveis, você poderá analisar as ações e outros ativos de seu interesse, realizar suas primeiras compras e começar a investir no mercado de ações.

A Figura 7 mostra ao investidor onde conseguir informações da empresa para aquisição das ações, As Demonstrações Contábeis e outras informações relevantes para análise da saúde financeira da empresa.

Figura 7 – Relação com investidor Ambev



Fonte: AMBEV Relações com Investidores (2024)

A Figura 7, mostra uma linha de tempo mostra uma linha do tempo de eventos relacionados ao relacionamento com investidores da Ambev em 2024. O gráfico destaca quatro trimestres (1T24, 2T24, 3T24 e 4T24) e lista eventos como Webcasts, Apresentações, Resultados em Tabelas Excel e Divulgação de Resultados. Os ícones coloridos indicam os trimestres em que os eventos ocorreram ou ocorrerão, mostrando uma programação clara das atividades de comunicação da empresa com seus investidores ao longo do ano.

O primeiro passo para escolher uma ação para investir é acessar o Relação com o investidor (RI), e ao acessar a área de RI, você terá acesso a uma grande quantidade de informações financeiras, de governança e operacionais da empresa, essenciais para uma análise detalhada antes de qualquer decisão de investimento. Dentre eles:

Transparência e Comunicação: A área de RI é responsável por fornecer informações precisas e atualizadas sobre a empresa, incluindo resultados financeiros, estratégias, riscos e oportunidades. Isso permite que os investidores tomem decisões informadas.

Acesso a Informações Relevantes: Através do RI, investidores têm acesso a relatórios trimestrais e anuais, comunicados de imprensa, webcasts de conferências, entre outros documentos importantes. Essas informações ajudam a avaliar o desempenho da empresa e sua estratégia de longo prazo.

Confiança no Mercado: Um departamento de RI eficiente contribui para a construção de confiança entre a empresa e seus investidores, ao demonstrar compromisso com a transparência e governança corporativa. Isso pode resultar em maior valorização das ações da empresa.

Feedback do Mercado: O RI também atua como um canal de comunicação entre a empresa e o mercado, permitindo que a gestão receba feedback dos investidores e entenda suas preocupações, o que pode influenciar decisões estratégicas.

Atração de Investidores: Empresas com um RI ativo e bem estruturado tendem a atrair mais

investidores, incluindo institucionais, pois demonstram seriedade e comprometimento com a transparência e boas práticas de governança.

Uma das etapas mais importante da relação com o investidor, e análise de uma das Demonstrações Contábeis, que é o Balanço Patrimonial da empresa, sendo assim, o objetivo desta etapa é identificar as informações da empresa que tem a intensão de realizar o investimento, no Balanço Patrimonial, para identificar a saúde financeira da empresa.

Para analisar as informações do Balanço Patrimonial para um investidor iniciante, utiliza-se nesta pesquisa o Balanço Patrimonial da empresa Ambev, conforme está descrito no Anexo-A, e a partir das informações identificadas descreve-se os principais componentes do e como eles se relacionam. O Balanço Patrimonial é um relatório financeiro que fornece uma visão geral da situação financeira de uma empresa em um determinado momento. Ele é dividido em três seções principais: Ativos, Passivos e Patrimônio Líquido. No Quadro x apresenta-se:

Quadro 3 – Informações do Balanço Patrimonial

2º Trimestre de 2023	Em Milhões \$	2º Trimestre de 2024	Em Milhões \$
ATIVO CIRCULANTE	34.324,1	Ativo Circulante	38.316,3
Caixa	12.117,0	Caixa	14.154,4
Contas a Receber	4.877,7	Contas a Receber	5.883,9
Ativo Não Circulante	98.970,3	Ativo Não Circulante	105.122,5
Total do Ativo	133.294,4	Total do Ativo	143.438,8
PASSIVO CIRCULANTE	34.121,8	Passivo Circulante	34.618,2
Passivo Não Circulante	12.806,7	Passivo Não Circulante	12.785,3
Patrimônio Líquido	86.366,0	Patrimônio Líquido	96.035,4
Total do Passivo Mais PL	133.294,4	Total do Passivo Mais PL	143.468,8

Fonte: AMBEV Relações com Investidores

Para ilustrar os principais conceitos, utilizarei o Balanço Patrimonial conforme o Quadro 3 da Ambev referente ao segundo trimestre de 2024. Essa análise permitirá compreender melhor a estrutura financeira da empresa, destacando seus ativos, passivos e patrimônio líquido. Ao examinar detalhadamente esses componentes, será possível demonstrar como eles se inter-relacionam e refletem a saúde financeira da organização, facilitando a aplicação prática dos conceitos teóricos discutidos. O Balanço Patrimonial da Ambev consta no Anexo 1.

Quadro 4 – Ativo Circulante e Ativo Não Circulante

Conta	Conceito	Análise nos Pontos Chaves Balanço Patrimonial AMBEV	O que pode indicar
ATIVOS CIRCULANTES	Representam todos os recursos que a empresa possui e que são capazes de gerar valor econômico no futuro. Eles são divididos em: Ativo Circulante: São os ativos que a empresa espera converter em caixa ou consumir dentro de um ano.	Caixa e Equivalentes de Caixa: Aumentaram de R\$ 12.117,0 milhões em junho de 2023 para R\$ 14.154,4 milhões em junho de 2024. Contas a Receber: aumento de R\$ 4.877,7 milhões para R\$ 5.883,9 milhões. Estoques: aumentaram de R\$ 9.619,0 milhões para R\$ 11.429,9 milhões, o que pode refletir preparação para períodos de maior demanda ou aumento nos custos de estoque.	Caixa: um saldo elevado em caixa indica que a empresa tem liquidez suficiente para enfrentar emergências financeiras e cobrir suas obrigações de curto prazo Contas a Receber: Esse item indica quanto a empresa espera receber de seus clientes, valor elevado pode ser bom, mas também pode sinalizar que a empresa tem muito capital amarrado em contas a receber, o que pode indicar problemas com a coleta de pagamentos. Estoques: Estoques elevados podem indicar um potencial problema de vendas ou excesso de produção, o que pode resultar em custos adicionais.
Conta	Conceito	Análise nos Pontos Chaves Balanço	O que pode indicar

		Patrimonial AMBEV	
A T I V O N Ã O C I R C U L A N T E S	Ativo Não Circulante: São os ativos que a empresa espera converter em caixa após um ano.	Investimentos: Imobilizado: Queda leve no imobilizado de R\$ 29.284,8 milhões para R\$ 29.019,4 milhões. Intangíveis e Ágio: aumento no intangível de R\$ 9.141,4 milhões para R\$ 11.618,3 milhões e no ágio de R\$ 39.319,8 milhões para R\$ 42.029,0 milhões pode indicar a valorização seus ativos intangíveis, o que pode ser positivo para sua competitividade e geração de receita futura.	Investimentos: Imobilizado: Esses ativos representam investimentos de longo prazo que a empresa faz para gerar receitas futuras. A presença de um bom montante em imobilizado (como instalações, máquinas, etc.) é importante para empresas industriais. Intangíveis e Ágio: Ativos intangíveis, como marcas e patentes, e ágio (valor pago acima do valor justo por uma aquisição) podem ser indicadores importantes da capacidade da empresa de gerar lucros futuros.

Fonte: Elaborado pelo Autor

Quadro 5 – Passivo Circulante e Passivo Não Circulante

Conta	Conceito	Análise nos Pontos Chaves Balanço Patrimonial AMBEV	O que pode indicar
P A S S I V O C I R C U L A N T E	Passivo circulante é o conjunto de obrigações e dívidas de curto prazo que uma empresa deve pagar dentro de um período de até um ano. Isso inclui contas a pagar, empréstimos, salários, tributos e outras despesas que precisam ser quitadas no curto prazo.	Contas a Pagar: O valor de contas a pagar aumentou de R\$ 18.580,0 milhões em junho de 2023 para R\$ 20.759,7 milhões em junho de 2024. Empréstimos e Financiamentos: Os empréstimos e financiamentos de curto prazo aumentaram ligeiramente de R\$ 1.320,4 milhões para R\$ 1.244,7 milhões, sugerindo em um aumento nas obrigações de dívida de curto prazo. Provisões e Outros Passivos: Outros passivos foram de R\$ 3.928,4 milhões para R\$ 2.705,0 milhões e "Provisões", que aumentaram de R\$ 469,1 milhões para R\$ 502,5 milhões.	Contas a Pagar: pode indicar uma piora na liquidez ou na gestão de obrigações de curto prazo. Empréstimos e Financiamentos: Refletem as dívidas de curto prazo que a empresa precisa liquidar. Um aumento significativo nessa linha pode indicar maior dependência de financiamento externo para operar. Provisões e Outros Passivos: Esse aumento em provisões pode indicar que a empresa está se preparando para possíveis passivos futuros, o que pode ser prudente, mas também pode indicar potenciais riscos legais ou operacionais.
Conta	Conceito	Análise nos Pontos Chaves Balanço Patrimonial AMBEV	O que pode indicar
P A S S I V O N Ã O C I R C U L A N T E	Passivo não circulante é o conjunto de obrigações e dívidas de longo prazo que uma empresa tem, ou seja, aquelas que vencem após um ano. Isso inclui financiamentos, empréstimos de longo prazo, debêntures, impostos diferidos e outras obrigações que não precisam ser liquidadas no curto prazo. O	Empréstimos e Financiamentos de Longo Prazo: Diminuíram de R\$ 2.671,9 milhões para R\$ 2.211,5 milhões Impostos e Contribuições a Recolher: R\$ 3.725,7 milhões para R\$ 4.554,1 milhões. Outras Provisões e Obrigações de Longo Prazo: R\$ 1.083,2 milhões para R\$ 949,6 milhões.	Empréstimos e Financiamentos de Longo Prazo: Houve um leve aumento que pode indicar um refinanciamento ou a obtenção de novas dívidas a longo prazo. Impostos e Contribuições a Recolher: Pode indicar um aumento nas obrigações tributárias ou possíveis passivos fiscais. Outras Provisões e Obrigações de Longo Prazo: Uma redução nessa linha pode indicar que a empresa está quitando ou reduzindo suas obrigações futuras, o que pode ser um sinal positivo de estabilidade econômica.

L A N T E	passivo não circulante representa compromissos de longo prazo que a empresa deve honrar com o tempo.		
----------------------------------	--	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor

4.2 Terceira Etapa: Indicadores de um *valuation* e como calcula-los.

Para explicar os principais indicadores de um valuation é necessário a utilização das informações do balanço patrimonial, demonstração de resultado do exercício (DRE) e EBITDA ajustado da Ambev, obtidos diretamente da área de Relação com Investidores. Os dados a serem analisados correspondem ao 3º trimestre de 2023, 4º trimestre de 2023 e 2º trimestre de 2024, e serão essenciais para a análise financeira e avaliação de desempenho da empresa nesses períodos, na sequência as informações a serem analisadas e devidos anexos: Informações da DRE 2 T 2024 (Anexo 2); Informações da DRE 4 T 2023 (Anexo 3); Informações da DRE 3 T 2023 (Anexo 4); Informações do EBITDA ajustado 2 T 2024 (Anexo 5); Informações do EBITDA ajustado 4 T 2023 (Anexo 6); Informações do EBITDA ajustado 3 T 2023 (Anexo 7).

4.2.1 Análise das Informações através do Balanço Patrimonial e DRE

4.2.1.1 Análise das Informações do Balanço Patrimonial

Quadro 6- Informações do Balanço Patrimonial

Ativo Circulante	R\$ 38.316.300.000,00
Caixa	R\$ 14.154.400.000,00
Aplicações Financeiras	R\$ 1.187.200.000,00
Ativo Não Circulante	R\$ 105.122.500.000,00
Total Ativo	R\$ 143.438.800.000,00
Passivo Circulante	R\$ 34.618.200.000,00
Passivo Não Circulante	R\$ 12.785.300.000,00
Patrimônio Líquido	R\$ 96.035.300.000,00
Total Passivo + Patrim. Líq.	R\$ 143.438.800.000,00
Dívida Bruta	3.456.200.000,00
Dívida Líquida	-11.885.400.000,00

Fonte: Criado pelo autor

4.2.1.2 Análise das Informações do DRE

Quadro 7- Resultados dos últimos 12 meses

Receira Líquida 6M 2024	R\$ 40.320.500.000,00
Receira Líquida 3T 4T 2023	R\$ 40.307.000.000,00
Total Receita Líquida	R\$ 80.627.500.000,00
EBIT 6M 2024	R\$ 7.881.000.000,00
EBIT 3T 4T 2023	R\$ 9.397.300.000,00
Total EBIT	R\$ 17.278.300.000,00
Lucro Líquido 6M 2024	R\$ 6.096.600.000,00
Lucro Líquido 3T 4T 2023	R\$ 8.299.400.000,00

Total Lucro Líquido	R\$ 14.396.000.000,00
EBITDA 6M 2024	R\$ 12.233.200.000,00
EBITDA 3T 4T 2023	R\$ 6.474.900.000,00
Total EBITDA	R\$ 18.708.100.000,00
Lucro Bruto 6M 2024	R\$ 20.201.500.000,00
Lucro Bruto 3T 4T 2023	R\$ 10.688.000.000,00
Total Lucro Bruto	R\$ 30.889.500.000,00

Fonte: Criado pelo autor

4.2.2 EBIT

O EBIT (*Earnings Before Interest and Taxes*), ou Lucro Antes de Juros e Impostos, utilizado para medir a performance operacional de uma empresa. Ele reflete o lucro gerado pelas operações da empresa antes da dedução de despesas financeiras (como juros de empréstimos) e impostos. Em outras palavras, ele mede a eficiência operacional de uma empresa sem a influência de fatores não operacionais, como estrutura de capital (dívidas e juros) e regime tributário. A fórmula básica do EBIT é:

$$\text{EBIT} = \text{Lucro Operacional} - \text{Despesas Operacionais}$$

4.2.3 EBITDA

O EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation, and Amortization*), ou Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, é uma métrica financeira que mede o desempenho operacional de uma empresa, semelhante ao EBIT, mas exclui também a depreciação e amortização. Essa métrica ajuda a entender o desempenho da empresa antes de despesas não monetárias e, assim, fornece uma visão mais clara sobre a capacidade de gerar caixa a partir das operações. A fórmula básica do EBIT é:

$$\text{Ebtida ajustado} - \text{Despesas operacionais}$$

4.2.4 LPA

Número de ações em circulação: 15.733.600.000 (Ambev RI, 2024), usado para medir a lucratividade de uma empresa em relação ao número de ações em circulação. Ele representa o valor do lucro líquido da empresa que é atribuído a cada ação ordinária. O LPA é muito útil para os investidores, pois permite comparar o desempenho de empresas de diferentes tamanhos em termos de lucro por ação.

Lucro Líquido dos Últimos 12 Meses dividido pelo Número de ações em circulação.

Fazendo essa conta (Lucro Líquido últimos 12 meses) 14.396.000.000 / (Número de ações) 15.733.600.000 = 0,91 Isso indica que a empresa consegue lucrar 0,91 centavos por ação. É um lucro por ação não tão bom, pois para um LPA ser considerado bom teria que estar em torno de 1,25 (Xp Educação 2022).

4.2.5 P/L

O P/L é interpretado como uma medida de quantos anos seriam necessários para que o lucro da empresa iguale o valor que o investidor pagou pela ação, supondo que o lucro não mude ao longo desse período. Em outras palavras, o P/L indica quantos anos levaria, com base no lucro atual, para o investidor recuperar o valor investido. A fórmula básica do P/L é:

$$\text{Preço da Ação} / \text{Lucro por Ação}$$

Para essa equação pegamos o preço da ação no site *Fundamentus* (2024) de 12,73 por ação. Fazendo essa conta: (Cotação) 12,73 / (Lucro Por Ação) 0,91 = 13,91 anos para recuperar esse dinheiro, se pegarmos em consideração a taxa de retorno da Selic daria em torno de 9,30 anos considerando uma taxa de 10,75%, mas claro que o P/L só leva em consideração os dividendos que a empresa distribui, não as variações de preço da ação.

4.2.6 Liquidez Corrente

A liquidez corrente mede a capacidade de uma empresa de pagar suas obrigações de curto prazo com os seus ativos de curto prazo.

A fórmula básica da Liquidez Corrente é:

$$\text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$$

Fazendo essa equação pegando as informações do Balanço Patrimonial do segundo trimestre de 2024 (Anexo 1) 38.316.300.000 (Ativo Circulante) / 34.618.200.000 (Passivo Circulante) = 1.11.

No caso da Ambev, uma liquidez corrente de 1,11 significa que, para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo, a empresa tem R\$ 1,11 em ativos de curto prazo para cobrir essas obrigações. Como a liquidez corrente está acima de 1, isso é um sinal positivo, pois indica que a empresa consegue, em teoria, pagar suas dívidas de curto prazo sem precisar recorrer a financiamentos ou venda de ativos fixos. Em geral, uma liquidez corrente maior que 1 é considerada saudável, pois mostra que a empresa possui recursos suficientes para lidar com suas obrigações de curto prazo, o que, no caso da Ambev, demonstra solidez financeira para esse tipo de gestão. Entretanto, é sempre importante considerar outros fatores financeiros e operacionais para uma análise completa.

4.2.7 Dividend Yield

O *Dividend Yield* é um indicador financeiro que mede o retorno que uma empresa oferece aos seus acionistas em termos de dividendos em relação ao preço atual da ação.

A fórmula básica do *Dividend Yield* é:

$$\text{Os dividendos pagos nos últimos 12 meses} / \text{Cotação da Empresa}$$

$$0,73 / 12,73 = 5,7\%$$

Para conseguir os dados dos dividendos pagos nos últimos 12 meses utilizei os dados do site *Fundamentus* (2024).

O *Dividend Yield* de 5,7% indica que, para cada R\$ 100 investidos na ação, o investidor receberia R\$ 5,70 em dividendos ao longo de um ano, assumindo que o valor dos dividendos permaneça o mesmo.

4.2.8 ROE

O Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE, do inglês *Return on Equity*) serve para avaliar a rentabilidade de uma empresa em relação ao capital investido pelos acionistas. Ele mede o quão eficiente uma empresa é em gerar lucro a partir do dinheiro investido pelos seus proprietários. O cálculo do ROE é feito dividindo o lucro líquido pelo patrimônio líquido, e o resultado é expresso em porcentagem.

A fórmula básica para o ROE é:

$$\text{Lucro Líquido dos últimos 12 meses} / \text{Pelo Patrimônio Líquido}$$

$$14.396.000.000 / 96.035.300.000 = 14,99\%$$

Com a Ambev apresentando um ROE de 15%, isso significa que a empresa está gerando um retorno de 15% sobre o capital investido pelos seus acionistas. Para cada R\$ 100 investidos no patrimônio líquido da Ambev, a empresa está gerando R\$ 15 de lucro líquido nos últimos 12 meses. Um ROE de 15% é um bom indicador de que a empresa está gerando um retorno consistente sem, necessariamente, depender de altos níveis de endividamento. Empresas que apresentam ROEs elevados sem um aumento substancial da dívida são vistas como mais seguras. LPA em Declínio Consistente Se o LPA de uma empresa está em queda contínua ao longo de vários trimestres ou anos, isso pode ser um indicativo de que a empresa está enfrentando dificuldades operacionais ou queda na demanda por seus produtos/serviços. Um declínio constante no LPA geralmente sugere que os lucros estão diminuindo, o que pode levar à desvalorização das ações no futuro.

4.2.9 Endividamento Geral

O Índice de Endividamento Geral representa a proporção dos ativos totais de uma empresa que são financiados por capital de terceiros (ou seja, por dívidas). Esse índice é calculado dividindo o passivo total pelo ativo total, sendo expresso geralmente em forma decimal ou percentual.

A fórmula do Endividamento Geral

$$\frac{\text{Passivo Total}}{\text{Ativo Total}} \\ 47.403.500.000 / 143.438.800.000,00 = 33\%$$

Um índice de endividamento geral de 33,05% é geralmente considerado saudável, pois indica que a empresa financia apenas um terço de seus ativos com dívidas, enquanto o restante vem de recursos próprios. Isso sugere uma estrutura de capital equilibrada, com menor risco financeiro, pois a empresa tem menos obrigações com credores, reduzindo sua vulnerabilidade em momentos de crise.

4.2.10 Liquidez Seca

Esse índice exclui os estoques dos ativos circulantes, pois eles podem não ser convertidos rapidamente em dinheiro, fornecendo uma visão mais conservadora da capacidade da empresa de cobrir suas obrigações de curto prazo.

Fórmula da Liquidez Seca

$$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}} \\ 38.316.300.000 - 11.425.900.000 / 34.618.200.000 = 0,78$$

A liquidez seca de 0,78 significa que, excluindo os estoques, a empresa possui R\$0,78 em ativos líquidos para cada R\$1,00 de passivo circulante. Esse índice indica a capacidade da empresa de honrar suas dívidas de curto prazo com ativos que podem ser rapidamente convertidos em dinheiro (excluindo estoques, que são menos líquidos).

4.3 Quarta Etapa: Estudo do Histórico e Desempenho e Gráficos

Comparar o resultado de diversos períodos de uma empresa é uma prática essencial na análise financeira e estratégica, pois fornece insights sobre o desempenho ao longo do tempo, permitindo identificar tendências e flutuações. Ao analisar resultados de diferentes períodos, como trimestres ou anos fiscais, é possível avaliar a evolução das receitas, lucros, despesas e outros indicadores-chave. Essa análise ajuda a identificar padrões de crescimento, sazonalidade ou até mesmo períodos de crise, oferecendo uma visão abrangente da saúde financeira da empresa.

Além disso, comparar os resultados passados permite calcular taxas de crescimento médias e identificar áreas que precisam de ajustes. Essa prática pode ser complementada com a análise de fatores externos, como mudanças econômicas, políticas ou tecnológicas, que podem impactar os resultados futuros. Ao projetar o desempenho futuro com base no passado, é importante considerar também possíveis inovações e expansões da empresa, bem como novos concorrentes ou mudanças regulatórias que possam alterar significativamente o cenário de mercado.

A comparação de períodos passados de indicadores financeiros, como o ROE (Retorno sobre o Patrimônio Líquido), Índice de Endividamento, Índice de Liquidez e Dividend Yield, é essencial para avaliar a saúde financeira e o desempenho de uma empresa ao longo do tempo. O ROE, por exemplo, reflete a rentabilidade do capital investido pelos acionistas, sendo um sinal importante de eficiência no uso dos recursos próprios. Um ROE consistente e elevado indica que a empresa está gerando bons retornos sobre o capital dos investidores, o que é fundamental para atrair e manter acionistas. O Índice de Endividamento, por sua vez, ajuda a avaliar a sustentabilidade do crescimento da empresa em relação ao seu nível de dívida, sinalizando se ela

está excessivamente alavancada e vulnerável a riscos financeiros.

Além disso, o Índice de Liquidez mostra a capacidade da empresa de honrar suas obrigações de curto prazo, garantindo uma operação estável, enquanto o Dividend Yield é um indicador crucial para investidores que buscam retornos consistentes por meio de dividendos. Um yield elevado pode ser atrativo, mas é importante monitorar a sustentabilidade desses pagamentos em relação à lucratividade da empresa. Acompanhar esses índices regularmente permite antecipar possíveis problemas financeiros e ajustar estratégias conforme necessário, garantindo uma gestão mais eficiente e alinhada com os objetivos de longo prazo.

4.3.1 Análise Gráfica

Analisar gráficos de uma empresa listada na bolsa de valores é fundamental para investidores e traders que buscam tomar decisões informadas. Esses gráficos, que geralmente mostram a variação do preço das ações ao longo do tempo, fornecem informações valiosas sobre o desempenho passado e podem ajudar a prever tendências futuras.

A volatilidade pode ser observada por meio da amplitude de variação nos preços do ativo. Isso é importante, pois ajuda o investidor a entender o risco associado ao ativo e a ajustar seu portfólio de acordo com seu perfil de risco.

Com o uso de suportes e resistências, é possível identificar pontos de entrada (para compra) e de saída (para venda). Por exemplo, ao perceber que o preço da ação está próximo a um suporte, pode-se considerar uma compra esperando que o preço suba.

Figura 8 Gráfico Ambev



Fonte: HOME BROKER XP (2024)

Ao utilizar o gráfico da Ambev (ABEVE3) em um período de um ano para analisar o comportamento das ações ao longo desse tempo. Esse período anual permite observar tendências de médio prazo, identificar ciclos de alta e baixa, e reconhecer pontos importantes de suporte e resistência.

4.3.1.1 Tendência Geral

No gráfico, a ação mostra uma queda de preços significativa a partir de outubro de 2023, que se estende até junho de 2024. Após esse período, a ação inverte a tendência e inicia uma fase de recuperação, subindo até o final de setembro de 2024. Essa recuperação sugere uma possível retomada de valor ou otimismo do mercado em relação à empresa.

4.3.1.2 Padrões e Movimentos de Alta

Em julho de 2024, o preço da ação atinge um ponto mínimo, o que marca o início de uma reversão para uma tendência de alta. Esse movimento é seguido por um aumento gradual, com topos e fundos ascendentes, até atingir a faixa de R\$ 13,50 - R\$ 14,00 em setembro.

Durante essa fase de alta, há várias velas verdes de corpo longo, indicando um forte interesse comprador e uma demanda crescente pelas ações da Ambev.

4.3.1.3 Suportes e Resistências

Suporte é um nível de preço onde a demanda por uma ação é forte o suficiente para impedir que o preço caia mais. Em outras palavras, é um ponto em que muitos compradores entram no mercado, o que cria uma "barreira" para quedas adicionais. O suporte é geralmente visto como uma área onde o preço tende a se estabilizar ou subir após uma queda.

A resistência, por outro lado, é um nível de preço onde a oferta é forte o suficiente para impedir que o preço suba mais. Neste ponto, muitos vendedores entram no mercado, criando uma "barreira" para o avanço dos preços. A resistência é geralmente onde o preço tende a se estabilizar ou cair após uma alta.

Durante o período de queda, a ação encontrou suporte por volta de R\$ 11,00 em julho de 2024, que foi um ponto chave para a reversão. Esse nível de preço representa um suporte importante para futuras correções.

Em termos de resistência, o preço encontrou dificuldades para ultrapassar o nível de R\$ 13,50 - R\$ 14,00. Esse ponto é crucial para observação, pois, se rompido, poderia sinalizar uma continuação da alta. No entanto, caso o preço não consiga romper essa faixa, pode ocorrer uma consolidação ou mesmo uma reversão para níveis mais baixos.

4.4 Quinta Etapa: Definição de Critérios Claros para Descartar Investimentos

Ao investir em ações, é fundamental ter critérios claros para descartar investimentos que possam representar riscos desnecessários ou que não estejam alinhados com os objetivos do investidor. Esses critérios ajudam a minimizar perdas e a tomar decisões racionais.

Alguns pontos principais para descartar um investimento:

- **ROE (Retorno sobre o Patrimônio Líquido) baixo:** Se o ROE de uma empresa for consistentemente baixo em relação a outras empresas do setor, isso pode indicar uma má utilização do capital dos acionistas. Um ROE abaixo de 12% já seria considerado ruim, pois a empresa não conseguiu converter nem 1% ao mês do seu patrimônio em lucro;
- **Endividamento excessivo:** Empresas com altos níveis de dívida (medido pelo índice de dívida/patrimônio líquido) podem estar mais expostas a riscos financeiros. Um endividamento insustentável pode impactar negativamente a capacidade de crescimento ou até levar à falência;

- Lucros decrescentes: Se a empresa está experimentando uma queda contínua nos lucros, especialmente sem justificativa clara ou plano de recuperação, isso pode ser um sinal de que o negócio está em declínio;
- Preço/Lucro (P/L) elevado: Se a ação está sendo negociada a múltiplos de P/L muito superiores à média do setor ou ao histórico da própria empresa, isso pode indicar uma valorização excessiva, tornando o investimento menos atraente ou arriscado.

4.5 Sexta-Etapa: Monitoramento Contínuo para Ajuste de Estratégia

Ao acompanhar periodicamente métricas como rentabilidade, endividamento, liquidez e retorno aos acionistas, a empresa pode identificar tendências positivas ou negativas com antecedência, permitindo que ações corretivas sejam tomadas rapidamente. Esse monitoramento garante que decisões estratégicas sejam baseadas em dados atualizados, evitando surpresas financeiras e ajudando a alinhar a operação com os objetivos de crescimento sustentável.

5. Conclusão

A pesquisa tinha como objetivo elaborar uma proposta de modelo estruturado de análise de demonstrações contábeis, para que investidores iniciantes no mercado de ações, possam tomar decisões mais assertivas em relação aos investimentos. Ao longo deste trabalho, foi proposto e desenvolvido um modelo estruturado de análise de demonstrações contábeis voltado para investidores iniciantes no mercado financeiro de ações, utilizando a Ambev como estudo de caso.

O modelo foi desenhado com o objetivo de facilitar a compreensão dos principais indicadores financeiros e contábeis, promovendo um entendimento mais claro e acessível sobre a saúde financeira e o desempenho econômico de uma empresa.

Este trabalho ressalta a importância da análise contábil para investidores iniciantes, demonstrando que, com o uso de um modelo estruturado, é possível reduzir as incertezas e riscos associados às decisões de investimento. Ademais, o estudo revelou que o conhecimento sobre os fundamentos financeiros é essencial para que investidores possam tomar decisões mais informadas e estratégicas, aumentando as chances de obter retorno positivo em suas aplicações.

Foi evidenciado que, além de entender a situação financeira atual da empresa, é fundamental acompanhar seu desempenho ao longo do tempo. Com essa prática, os investidores podem identificar tendências de crescimento, sazonalidades e possíveis oscilações que uma análise pontual não seria capaz de revelar.

Analisar o histórico da companhia permite ao investidor avaliar a consistência de sua rentabilidade, a evolução de suas margens, e a estabilidade de sua estrutura de capital. A observação de indicadores financeiros ao longo do tempo também facilita a identificação de períodos de crise e recuperação, permitindo uma análise mais contextualizada sobre a resiliência e a capacidade de adaptação da empresa frente às mudanças no mercado. Além disso, o acompanhamento contínuo permite avaliar se as estratégias da empresa estão sendo eficazes e se os seus resultados estão em linha com as expectativas de longo prazo.

A metodologia apresentada pode ser adaptada e utilizada por investidores para analisar companhias de diferentes setores e portes, permitindo uma avaliação consistente e padronizada, independentemente do segmento em que a empresa atua.

Reitera-se que este estudo se limitou a analisar os itens selecionados na empresa objeto de estudo. Ou seja, os resultados obtidos neste não podem ser generalizados em virtude das particularidades da amostra.

Sugere-se, para fins de futuros estudos, que o modelo proposto seja aplicado a outras empresas de diferentes setores e tamanhos, a fim de verificar sua eficácia e adaptabilidade em diferentes contextos econômicos e financeiros. Além disso, recomenda-se que novas variáveis e indicadores sejam incluídos no modelo, tais como aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG), que têm ganhado relevância no processo de tomada de decisão dos investidores.

Essa sugestão amplia a aplicabilidade do estudo e abre novas perspectivas de análise, alinhando o modelo com as demandas atuais do mercado financeiro.

Referências

- ALMEIDA, R. S. G. (2009). **Análise da Demonstração do Fluxo de Caixa. Contabilidade Gestão E Governança**, 3(2). Recuperado de <https://revistacgg.org/index.php/contabil/article/view/146>
- ARAÚJO, U. A. M. **Máscaras inteiriças Tukúna: possibilidades de estudo de artefatos de museu para o conhecimento do universo indígena**. 1985. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 1986.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BAUERMANN, Airton A. **Demonstrações contábeis: indicadores, análise e interpretação**. Brasil, Editora Senac São Paulo, 2021.
- BORDER, J. Houpt, E. (2016). **Mercado de ações para iniciantes: fundamentos explicados para investidores iniciantes**. (n.p.): Babelcube Incorporated.
- BORGES, Dernivan. **Educação Financeira na Prática**, 2023.
- BRASIL. **Medida provisória nº 1.569-9**, de 11 de dezembro de 1997. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.
- BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. **Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos**. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 1994. p. 16-29.
- BUSSOLA DO INVESTIDOR, (2015) <https://www.bussoladoinvestidor.com.br/5-melhores-lugares-para-encontrar-informacoes-sobre-acoes/>
- CARDOSO, R. L. **Análise da regulação da contabilidade à luz da teoria tridimensional do direito de Miguel Reale**. Revista Universo Contábil, v. 6, n. 1, p. 06-27, 2010.
- CARVALHO, Ney. **A Saga do Mercado de Capitais no Brasil**, 2019.
- CASSIA, Rita. **Administração financeira**, 2019.
- COSTA, R. S. **Contabilidade para iniciantes em ciências contábeis e cursos afins**. São Paulo: Senac, 2010.
- CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; SILVA, M. N. da. **Educação financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica**. Ensino da Matemática em Debate, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 69–84, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/article/view/36841>. Acesso em: 06 mai. 2024.
- CRESWELL, John W. (2014) **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed**

Methods Approaches. Índia, SAGE Publications.

DAMODARAN, Aswath. (2014) **Applied Corporate Finance.** Editora Wiley

DIAS, Marcos. **Manual de Auditoria e Controle Interno.** Editora FGV, 2018.

DINIZ, Natália. **Análise das Demonstrações Financeiras,** 2015.

FERREIRA, Antonio Wellington. **Demonstrações contábeis,** 1995.

FERREIRA, Davidson. **DMPL: Entenda a Importância desta Demonstração na Análise Financeira.** Acesso em <https://makrosystem.com.br/blog/dmpl-demonstracao-das-mutacoes-do-patrimonio-liquido/>

G4 EDUCAÇÃO, 2021. Disponível em <https://g4educacao.com/portal/indicadores-financeiros>

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** (6a. ed.). Brasil, Editora Atlas S.A., 2008.

GONÇALVES, Douglas. **Guia prático do investidor iniciante.**

INFOMONEY, 2022. Acesso em <https://www.infomoney.com.br/guias/mercado-de-acoes/>

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. d. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** Brasil: Atlas, 2021.

LEVINO, A. S. **Finanças Pessoais para Iniciantes,** 2019. Disponível em <https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/7121>

LÜDKE, M., & André, M. E. D. A. (1986). **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo: EPU.

MARKS, Howard. **O mais importante para o investidor,** 2020.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial.** São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, E., MIRANDA, G. J., DINIZ, J. A. (2020). **Análise Didática das Demonstrações Contábeis.** Brasil: Editora Atlas.

MISHKIN, Frederic S. **Moedas, Bancos e Mercados Financeiros,** 2000.

MORGAN, H. **A Psicologia Financeira - Lições Atemporais Sobre Fortuna, Ganância e Felicidade.** Disponível em <https://www.amazon.com.br/psicologia-financeira-atemporais-ganancia-felicidade/dp/6555111100>.

MUNDO RH. 90% dos brasileiros admitem ter necessidade de educação financeira. Disponível em <https://www.funpresjud.com.br/90-dos-brasileiros-admitem-ter-necessidade-de-educacao-financeira/>. Acesso em 02/05/2024.

- ODÁLIO, José. **Valuation: um guia prático**, 2017.
- OPPENHEIMER, Peter. **Lucrando com ações no longo prazo: como ganhar com os ciclos**.
- PINHEIRO, J. L. **Mercado de Capitais: Fundamentos e técnicas**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- PIAGET, J. **Para onde vai a educação**. 7. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1980. 500 p.
- PORTAL VALUATION, 2017. Disponível em <https://portaldovaluation.com.br/blog/como-e-calculado-o-ebitda/>
- PRONTO PARA INVESTIR, 2020. Disponível em <https://prontoprainvestir.com.br/blog/o-que-e-roe/>
- RIBEIRO, Osni. **Noções de Demonstrações Contábeis - V. 3**, 2019.
- SANTIAGO, Hélio. **Investir em Ações: Aprenda a Investir na Bolsa de Valores**. Reino Unido: Capital e Valor, 2019.
- SAP CONCUR, 2023. Disponível em <https://www.concur.com.br/blog/article/12-indicadores-financeiros-importantes-que-voce-precisa-acompanhar>.
- SILVA, I. G. Pena de morte para o nascituro. O Estado de São Paulo, São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em: http://www.providafamilia.org/pena_morte_nascituro.htm. Acesso em: 19 set. 1998.
- STAKE, R. E. (1995). **The Art of Case Study Research**. Thousand Oaks, CA: Sage.
- SURFE DIGITAL, 2022. Disponível em <https://www.surfedigital.io/blog/roi>
- TADEWALD, Felipe. **101 perguntas e respostas para o investidor iniciante**.
- TOSETTO, Jean. **Guia suno de contabilidade para investidores: Conceitos contábeis fundamentais para quem investe na Bolsa**. Editora CLA.
- TROJANI, Karen. **Contabilidade Financeira: Princípios e Práticas**. Editora Saraiva, 2022.
- XP INVESTIMENTOS. **Investimentos para iniciantes: estratégias fundamentais para começar**, 27/04/2020. Disponível em <https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/investimento-para-iniciantes/?t=107577>

Anexo 1

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO
R\$ milhões

	31 de Dezembro de 2023	30 de Junho de 2024
Ativo		
Ativo circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	16.059,0	14.154,4
Aplicações financeiras	277,2	1.187,2
Contas a receber	5.741,5	5.883,9
Instrumentos financeiros derivativos	378,0	932,3
Estoques	9.619,0	11.425,9
Tributos a recuperar	3.435,7	3.177,6
Outros ativos	1.052,7	1.555,0
	36.563,1	38.316,3
Ativo não circulante		
Aplicações financeiras	242,2	249,6
Instrumentos financeiros derivativos	1,7	0,7
Tributos indiretos a recuperar (1)	11.325,1	11.668,1
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7.949,6	8.861,4
Outros ativos	1.520,7	1.219,9
Benefícios a funcionários	57,3	66,4
Realizável a longo prazo	21.116,5	22.066,1
Investimentos	289,1	326,7
Imobilizado	26.630,2	29.019,4
Intangível	10.041,7	11.618,3
Ágio	38.003,6	42.092,0
	96.081,1	105.122,5
Total do ativo	132.644,1	143.438,8
Passivo e patrimônio líquido		
Passivo circulante		
Contas a pagar	23.195,1	20.759,7
Instrumentos financeiros derivativos	751,4	237,5
Empréstimos e financiamentos	1.298,1	1.244,7
Salários e encargos	2.128,5	2.064,6
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	1.526,2	1.683,9
Imposto de renda e contribuição social a recolher	1.340,5	1.514,4
Impostos, taxas e contribuições a recolher	6.236,6	3.905,9
Outros passivos, incluindo opção de venda concedida sobre participação em controlada	4.110,1	2.705,0
Provisões	418,4	502,5
	41.004,9	34.618,2
Passivo não circulante		
Contas a pagar	307,3	326,9
Instrumentos financeiros derivativos	11,6	0,2
Empréstimos e financiamentos	2.203,0	2.211,5
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.318,4	4.554,1
Imposto de renda e contribuição social a recolher	1.487,1	1.386,4
Impostos, taxas e contribuições a recolher	513,3	585,6
Opção de venda concedida sobre participação em controlada e outros passivos	1.083,2	949,6
Provisões	559,6	581,2
Benefícios a funcionários	2.011,8	2.189,9
	11.495,4	12.785,3
Total do passivo	52.500,3	47.403,5
Patrimônio líquido		
Capital social	58.177,9	58.226,0
Reservas	98.669,4	98.470,3
Ajuste de avaliação patrimonial		
Lucros/ (Prejuízos) acumulados	(77.878,0)	(72.015,0)
10.581,4		
Patrimônio líquido de controladores	78.969,3	95.262,8
Participação de não controladores	1.174,5	772,6
Total do patrimônio líquido	80.143,8	96.035,4
Total do passivo e patrimônio líquido	132.644,1	143.438,8

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

R\$ milhões

	2T23	2T24	6M23	6M24
Receita líquida	18.898,1	20.044,2	39.429,9	40.320,5
Custo dos produtos vendidos	(9.635,6)	(10.060,0)	(19.767,3)	(20.119,0)
Lucro bruto	9.262,5	9.984,2	19.662,6	20.201,5
Despesas logísticas	(2.681,7)	(2.750,5)	(5.598,4)	(5.441,5)
Despesas comerciais	(2.090,4)	(2.211,1)	(3.831,7)	(4.095,7)
Despesas administrativas	(1.315,6)	(1.451,0)	(2.621,2)	(2.783,4)
Outras receitas/(despesas) operacionais	396,4	519,6	877,5	1.112,6
Lucro operacional ajustado	3.571,3	4.091,2	8.488,9	8.993,6
Itens não usuais	(123,4)	(11,7)	(151,3)	(29,3)
Lucro operacional	3.447,8	4.079,4	8.337,5	8.964,3
Resultado financeiro líquido	(1.073,5)	(616,2)	(2.071,3)	(1.022,2)
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	(2,4)	(31,5)	(16,6)	(35,0)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	2.371,9	3.431,8	6.249,6	7.907,1
Despesa com imposto de renda e contribuição social	225,8	(979,9)	167,4	(1.651,0)
Lucro líquido do período	2.597,8	2.451,9	6.417,0	6.256,1
Participação dos controladores	2.503,0	2.396,3	6.202,5	6.096,6
Participação dos não controladores	94,8	55,6	214,5	159,5
Lucro por ação básico (R\$)	0,16	0,15	0,39	0,39
Lucro por ação diluído (R\$)	0,16	0,15	0,39	0,39
Lucro líquido ajustado do período	2.681,0	2.459,1	6.520,7	6.276,3

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS*R\$ milhões*

	4T22	4T23	12M22	12M23
Receita líquida	22.693,0	19.989,2	79.708,8	79.736,9
Custo dos produtos vendidos	(10.985,3)	(9.301,3)	(40.422,1)	(39.291,6)
Lucro bruto	11.707,8	10.688,0	39.286,8	40.445,3
Despesas logísticas	(3.250,9)	(2.544,4)	(11.395,3)	(10.750,6)
Despesas comerciais	(2.048,1)	(1.803,9)	(7.337,4)	(7.412,5)
Despesas administrativas	(1.454,2)	(1.380,5)	(5.236,8)	(5.273,7)
Outras receitas/(despesas) operacionais	539,1	676,6	2.513,9	2.028,9
Lucro operacional ajustado	5.493,6	5.635,8	17.831,2	19.037,5
Itens não usuais	(65,0)	(38,4)	(143,3)	(206,4)
Lucro operacional	5.428,6	5.597,4	17.687,9	18.831,1
Resultado financeiro líquido	(1.079,9)	(700,5)	(3.423,2)	(3.609,8)
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	(21,1)	(170,2)	(29,1)	(185,4)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	4.327,5	4.726,7	14.235,7	15.035,9
Despesa com imposto de renda e contribuição social	755,9	(198,2)	655,6	(75,5)
Lucro líquido do período	5.083,4	4.528,4	14.891,3	14.960,5
Participação dos controladores	4.966,9	4.387,7	14.457,9	14.501,9
Participação dos não controladores	116,5	140,8	433,3	458,5
Lucro por ação básico (R\$)	0,32	0,28	0,92	0,92
Lucro por ação diluído (R\$)	0,31	0,28	0,91	0,92
Lucro líquido ajustado do período	5.299,7	4.667,5	15.166,8	15.227,2
Lucro por ação básico ajustado (R\$)	0,33	0,29	0,94	0,94
Lucro por ação diluído ajustado (R\$)	0,33	0,29	0,93	0,93
nº de ações em circulação - básico (em milhões de ações)	15.741,7	15.743,1	15.741,9	15.744,8
nº de ações em circulação - diluído (em milhões de ações)	15.848,4	15.837,0	15.848,6	15.838,6

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

<i>R\$ milhões</i>	3T22	3T23	9M22	9M23
Receita líquida	20.587,6	20.317,8	57.015,8	59.747,6
Custo dos produtos vendidos	(10.648,1)	(10.223,0)	(29.436,8)	(29.990,3)
Lucro bruto	9.939,6	10.094,7	27.579,0	29.757,3
Despesas logísticas	(3.000,4)	(2.607,8)	(8.144,4)	(8.206,2)
Despesas comerciais	(1.896,4)	(1.776,9)	(5.289,3)	(5.608,5)
Despesas administrativas	(1.314,3)	(1.272,0)	(3.782,6)	(3.893,2)
Outras receitas/(despesas) operacionais	348,7	474,7	1.974,8	1.352,2
Lucro operacional ajustado	4.077,1	4.912,8	12.337,6	13.401,6
Itens não usuais	(19,8)	(16,6)	(78,3)	(167,9)
Lucro operacional	4.057,3	4.896,1	12.259,3	13.233,7
Resultado financeiro líquido	(1.251,1)	(837,9)	(2.343,2)	(2.909,2)
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	(2,4)	1,4	(8,0)	(15,2)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	2.803,9	4.059,7	9.908,1	10.309,3
Despesa com imposto de renda e contribuição social	411,1	(44,7)	(100,2)	122,7
Lucro líquido do período	3.215,0	4.015,0	9.807,9	10.432,0
Participação dos controladores	3.108,6	3.911,7	9.491,1	10.114,3
Participação dos não controladores	106,5	103,3	316,8	317,7
Lucro por ação básico (R\$)	0,20	0,25	0,60	0,64
Lucro por ação diluído (R\$)	0,20	0,25	0,60	0,64
Lucro líquido ajustado do período	3.229,8	4.038,9	9.867,1	10.559,7

Anexo 5
Ambev - Informação financeira segmentada

<i>Resultado orgânico</i>	Cerveja			NAB			Brasil			Total			CAC			IAS			Canadá			Ambev Consolidado		
	6M23	6M24	%	6M23	6M24	%	6M23	6M24	%	6M23	6M24	%	6M23	6M24	%	6M23	6M24	%	6M23	6M24	%	6M23	6M24	%
Volume ('000 H)	43.578,2	44.991,0	3,2%	15.505,6	16.601,3	7,1%	59.083,7	61.592,3	4,2%	5.696,5	5.949,4	4,4%	16.939,2	14.722,8	-13,1%	4.503,9	4.177,7	-7,2%	86.223,3	86.442,3	0,3%			
R\$ milhões																								
Receita líquida	17.980,8	18.998,9	5,7%	3.431,9	3.928,5	14,5%	21.412,7	22.927,4	7,1%	4.779,1	4.894,7	8,3%	8.398,0	8.010,6	-2,3%	4.840,0	4.487,8	-5,7%	39.429,9	40.320,5	4,7%			
% do total	45,4%	47,1%		8,7%	9,7%		54,3%	56,9%		12,1%	12,1%		12,3%	11,9%		12,3%	11,1%		100,0%	100,0%				
CPV	(9.332,9)	(9.427,6)	1,0%	(1.937,7)	(2.176,6)	12,3%	(11.270,6)	(11.604,2)	3,0%	(2.376,8)	(2.304,3)	1,7%	(4.048,8)	(4.277,8)	0,6%	(2.071,1)	(1.932,7)	-5,1%	(9.767,3)	(20.119,0)	15%			
% do total	47,2%	44,9%		9,8%	10,8%		57,0%	57,7%		12,0%	11,5%		20,5%	21,3%		10,5%	9,6%		100,0%	100,0%				
Lucro bruto	8.647,9	9.571,3	10,7%	1.494,2	1.752,0	17,2%	10.142,2	11.323,2	11,6%	2.402,3	2.590,4	14,9%	4.349,2	3.732,8	-4,0%	2.768,9	2.555,1	-8,2%	19.662,6	20.201,5	7,8%			
% do total	44,0%	47,4%		7,6%	8,7%		51,6%	56,1%		12,2%	12,8%		14,1%	14,1%		18,5%	12,6%		100,0%	100,0%				
SOSA	(5.852,1)	(6.270,0)	7,1%	(1.044,0)	(1.049,4)	0,5%	(6.946,0)	(7.339,3)	6,1%	(1.037,6)	(998,1)	1,5%	(2.286,2)	(2.351,4)	3,4%	(1.811,4)	(1.631,8)	-8,4%	(2.051,2)	(2.320,6)	3,0%			
% do total	48,6%	50,9%		8,6%	8,7%		57,4%	59,6%		8,6%	8,1%		19,0%	19,1%		15,0%	13,2%		100,0%	100,0%				
Outras receitas/(despesas) operacionais	603,5	897,5	38,7%	218,8	208,2	-9,7%	822,3	1.105,6	25,8%	4,5	6,2	37,8%	38,0	(7,6)	43,6%	12,8	8,4	-32,9%	8.775	1.182,6	25,8%			
% do total	68,8%	80,7%		24,9%	18,7%		93,7%	99,4%		0,5%	0,6%		4,3%	-0,7%		1,8%	0,8%		100,0%	100,0%				
Lucro operacional ajustado	3.399,4	4.198,8	21,7%	649,1	890,8	35,6%	4.048,5	5.089,5	24,0%	1.369,2	1.598,5	25,1%	2.100,9	1.373,8	-5,3%	970,3	931,7	-2,4%	8.488,8	9.993,6	16,5%			
% do total	40,0%	44,7%		7,6%	9,9%		47,7%	56,6%		16,1%	17,8%		24,7%	15,3%		11,4%	10,4%		100,0%	100,0%				
EBITDA ajustado	5.146,7	6.072,3	16,8%	863,8	1.111,6	27,5%	6.010,5	7.183,9	18,3%	1.770,6	1.969,6	19,1%	2.707,8	2.003,0	-8,1%	1.230,7	1.189,3	-1,7%	11.719,6	12.345,8	14,0%			
% do total	43,9%	49,2%		7,4%	9,0%		51,3%	58,2%		15,1%	16,0%		23,1%	16,2%		10,5%	9,6%		100,0%	100,0%				
% de receita líquida																								

Anexo 6

Ambev - Informação financeira segmentada Resultado orgânico	Cerveja			Brasil NAB			Total			CAC			LAS			Canadá			Ambev Consolidado		
	4T22	4T23	%	4T22	4T23	%	4T22	4T23	%	4T22	4T23	%	4T22	4T23	%	4T22	4T23	%	4T22	4T23	%
Volume ('000 H)	26.605,0	26.320,0	-1,1%	9.032,4	9.590,9	6,2%	35.637,4	35.910,9	0,8%	3.112,5	3.353,3	7,7%	11.222,7	10.792,5	-3,8%	2.196,8	2.035,0	-7,4%	52.169,3	52.091,6	-0,1%
R\$ milhões																					
Receita líquida	10.794,5	11.452,7	6,1%	2.022,3	2.137,6	5,7%	12.816,7	13.590,2	6,0%	2.714,6	2.796,4	12,6%	4.814,3	1.501,2	110,2%	2.347,5	2.101,4	-3,6%	22.693,0	19.989,2	29,5%
% do total	47,6%	57,3%		8,9%	10,7%		56,5%	68,0%		12,0%	14,0%		21,2%	7,5%		10,3%	10,5%		100,0%	100,0%	
CPV	(5.401,6)	(5.254,1)	-2,7%	(1.118,8)	(1.132,8)	1,2%	(6.520,4)	(6.386,9)	-2,0%	(1.336,6)	(1.340,4)	9,0%	(2.184,6)	(635,6)	101,1%	(943,6)	(938,3)	7,0%	(10.985,3)	(9.301,3)	22,1%
% do total	49,2%	56,5%		10,2%	12,2%		59,4%	68,7%		12,2%	14,4%		19,9%	6,8%		8,6%	10,9%		100,0%	100,0%	
Lucro bruto	5.392,8	6.196,5	14,9%	903,5	1.004,8	11,2%	6.296,3	7.203,3	14,4%	1.378,0	1.456,0	16,0%	2.629,6	865,6	117,7%	1.403,8	1.163,1	-10,8%	11.707,8	10.688,0	36,4%
% do total	48,1%	58,0%		7,7%	9,4%		52,8%	67,4%		11,8%	13,6%		22,9%	8,1%		12,0%	10,9%		100,0%	100,0%	
SG&A	(3.449,8)	(3.531,2)	2,4%	(699,1)	(657,6)	-1,7%	(4.118,9)	(4.188,9)	1,7%	(555,6)	(498,2)	-1,4%	(1.025,2)	(186,1)	137,4%	(1.053,5)	(855,6)	-12,6%	(6.753,2)	(5.728,8)	22,0%
% do total	51,1%	61,6%		8,9%	11,5%		61,0%	73,1%		8,2%	8,7%		15,2%	3,2%		15,6%	14,9%		100,0%	100,0%	
Outras receitas/(despesas) operacionais	332,6	485,5	-9,8%	128,2	90,1	-55,2%	460,8	575,6	-22,4%	(84,0)	38,8	-147,8%	160,4	63,1	23,6%	1,9	(0,8)	-142,9%	539,1	676,6	10,5%
% do total	61,7%	71,7%		23,8%	13,3%		85,5%	85,1%		-15,6%	5,7%		29,8%	9,3%		0,4%	-0,1%		100,0%	100,0%	
Lucro operacional ajustado	2.275,7	3.152,7	30,4%	362,5	437,3	11,8%	2.638,2	3.590,0	27,8%	738,3	996,5	47,6%	1.764,8	742,6	97,5%	352,3	306,7	-6,2%	5.493,6	5.635,8	51,7%
% do total	41,4%	55,9%		6,6%	7,8%		48,0%	63,7%		13,4%	17,7%		32,1%	13,2%		6,4%	5,4%		100,0%	100,0%	
EBITDA ajustado	3.103,4	4.137,0	27,3%	481,3	587,4	15,3%	3.584,6	4.724,4	25,7%	1.008,6	1.188,1	29,2%	2.030,5	795,2	107,5%	485,5	443,8	-1,5%	7.109,3	7.151,6	49,0%
% do total	43,7%	57,8%		8,8%	8,2%		50,4%	66,1%		14,2%	16,6%		28,6%	11,1%		6,8%	6,2%		100,0%	100,0%	
% da receita líquida																					
Receita líquida	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	
CPV	-50,0%	-45,9%		-55,3%	-53,0%		-50,9%	-47,0%		-49,2%	-47,9%		-45,4%	-42,3%		-40,2%	-44,7%		-48,4%	-46,5%	
Lucro bruto	50,0%	54,1%		44,7%	47,0%		49,1%	53,0%		50,8%	52,1%		54,6%	57,7%		59,8%	55,3%		51,6%	53,5%	
SG&A	-32,0%	-30,8%		-33,1%	-30,8%		-32,1%	-30,8%		-20,5%	-17,8%		-21,3%	-12,4%		-44,9%	-40,7%		-29,8%	-28,7%	
Outras receitas/(despesas) operacionais	3,1%	4,2%		6,3%	4,2%		3,6%	4,2%		-3,1%	1,4%		3,3%	4,2%		0,1%	0,0%		2,4%	3,4%	
Lucro operacional ajustado	21,1%	27,5%		17,9%	20,5%		20,6%	26,4%		27,2%	35,6%		36,7%	49,5%		15,0%	14,6%		14,2%	28,2%	
EBITDA ajustado	28,7%	36,1%		23,8%	27,5%		28,0%	34,8%		37,2%	42,5%		42,2%	53,0%		20,7%	21,1%		31,3%	35,8%	
Por hectolitro - (R\$/h)																					
Receita líquida	405,7	435,1	7,2%	223,9	222,9	-0,5%	359,6	378,4	5,2%	872,2	833,9	4,5%	429,0	139,1	118,5%	1.068,6	1.032,6	4,0%	435,0	383,7	29,7%
CPV	(203,0)	(199,6)	-1,7%	(123,9)	(118,1)	-4,8%	(183,0)	(177,9)	-2,8%	(429,4)	(399,7)	1,2%	(194,7)	(58,9)	109,1%	(429,5)	(461,1)	15,5%	(210,6)	(178,6)	22,3%
Lucro bruto	202,7	235,5	16,2%	100,0	104,8	4,7%	176,7	200,6	13,5%	442,7	434,2	7,6%	234,3	80,2	126,4%	639,0	571,6	-3,7%	224,4	205,2	36,6%
SG&A	(129,7)	(134,2)	3,5%	(74,1)	(68,6)	-7,4%	(115,6)	(116,6)	0,9%	(178,5)	(148,6)	-8,4%	(91,4)	(17,2)	146,9%	(479,6)	(420,5)	-5,6%	(129,4)	(110,0)	22,1%
Outras receitas/(despesas) operacionais	12,5	18,4	-8,8%	14,2	9,4	-57,8%	12,9	16,0	-23,0%	(27,0)	11,6	ns	14,3	5,8	ns	0,9	(0,4)	-146,3%	10,3	13,0	10,6%
Lucro operacional ajustado	85,5	119,8	31,8%	40,1	45,6	5,1%	74,0	100,0	26,8%	227,2	297,2	37,0%	157,3	68,8	105,3%	160,4	159,7	1,3%	105,3	109,2	51,9%
EBITDA ajustado	116,6	157,2	28,7%	53,3	61,2	8,5%	100,6	131,6	24,8%	324,0	354,3	19,9%	180,9	73,7	115,8%	221,0	218,1	6,3%	136,3	137,3	49,2%

Anexo 7

Ambev - Informação financeira segmentada Resultado orgânico	Cerveja			Brasil NAB			Total			CAC			LAS			Canadá			Ambev Consolidado		
	3T22	3T23	%	3T22	3T23	%	3T22	3T23	%	3T22	3T23	%	3T22	3T23	%	3T22	3T23	%	3T22	3T23	%
Volume ('000 H)	23.482,3	23.213,4	-1,1%	7.987,3	8.211,6	2,8%	31.469,6	31.425,0	-0,1%	2.750,3	3.124,8	13,6%	9.174,6	8.307,9	-9,4%	2.861,9	2.486,3	-13,1%	46.256,3	45.344,0	-2,0%
R\$ milhões																					
Receita líquida	9.050,2	9.552,5	5,5%	1.718,2	1.806,3	5,1%	10.768,4	11.358,8	5,5%	2.219,0	2.469,2	22,2%	4.505,3	3.899,0	73,3%	3.094,9	2.591,8	-7,3%	20.587,6	20.317,8	19,3%
% do total	44,0%	47,0%		8,3%	8,9%		52,3%	55,9%		10,8%	12,2%		21,9%	19,2%		15,0%	12,8%		100,0%	100,0%	
CPV	(4.852,1)	(4.790,7)	-1,3%	(999,6)	(1.067,9)	6,8%	(5.851,7)	(5.858,6)	0,1%	(1.201,3)	(1.317,9)	19,2%	(2.277,5)	(1.972,8)	66,5%	(1.317,5)	(1.073,7)	-9,7%	(10.648,1)	(10.223,0)	14,5%
% do total	45,6%	46,9%		9,4%	10,4%		55,0%	57,3%		11,3%	12,9%		21,4%	19,3%		12,4%	10,5%		100,0%	100,0%	
Lucro bruto	4.198,2	4.761,8	13,4%	718,5	738,4	2,8%	4.916,7	5.500,2	11,9%	1.017,7	1.151,4	25,8%	2.227,8	1.925,1	80,4%	1.777,4	1.518,0	-5,6%	9.939,6	10.094,7	24,5%
% do total	42,2%	47,2%		7,2%	7,3%		45,5%	54,5%		10,2%	11,4%		22,4%	19,1%		17,9%	15,0%		100,0%	100,0%	
SG&A	(2.805,4)	(2.864,0)	2,1%	(489,0)	(500,0)	2,3%	(3.294,4)	(3.363,9)	2,1%	(580,4)	(595,3)	-23,0%	(1.237,9)	(991,5)	67,4%	(1.098,4)	(905,9)	-8,5%	(6.211,1)	(5.656,7)	10,0%
% do total	45,2%	50,6%		7,9%	8,8%		53,0%	59,5%		9,3%	7,0%		19,9%	17,5%		17,7%	16,0%		100,0%	100,0%	
Outras receitas/(despesas) operacionais	251,5	385,1	42,1%	99,9	109,4	6,3%	351,5	494,5	32,2%	(3,8)	(16,9)	ns	(1,6)	(6,1)	-37,5%	2,7	3,2	36,2%	348,7	474,7	29,8%
% do total	72,1%	81,1%		28,7%	23,0%		100,8%	104,2%		-1,1%	-3,6%		-0,5%	-1,3%		0,8%	0,7%		100,0%	100,0%	
Lucro operacional ajustado	1.644,3	2.283,0	37,2%	329,5	347,9	4,6%	1.973,8	2.630,9	31,8%	433,5	739,1	88,4%	988,3	927,6	97,5%	681,6	615,2	-6,6%	4.077,1	4.912,8	47,1%
% do total	40,3%	46,5%		8,1%	7,1%		48,4%	53,6%		10,6%	15,0%		24,2%	18,9%		16,7%	12,5%		100,0%	100,0%	
EBITDA ajustado	2.359,7	3.204,8	34,7%	448,0	454,9	0,9%	2.807,7	3.659,7	29,3%	631,1	924,9	62,3%	1.347,0	1.234,5	93,9%	814,7	765,2	-3,5%	5.600,6	6.584,3	43,7%
% do total	42,1%	48,7%		8,0%	6,9%		50,1%	55,6%		11,3%	14,0%		24,1%	18,7%		14,5%	11,6%		100,0%	100,0%	
% da receita líquida																					
Receita líquida	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	
CPV	-53,6%	-50,2%		-58,2%	-59,1%		-54,3%	-51,6%		-54,1%	-53,4%		-50,6%	-50,6%		-42,8%	-41,4%		-51,7%	-50,3%	
Lucro bruto	46,4%	49,8%		41,8%	40,9%		45,7%	48,4%		45,9%	46,6%		49,4%	49,4%		57,4%	58,6%		48,3%	49,7%	
SG&A	-31,0%	-30,0%		-28,5%	-27,7%		-30,6%	-29,6%		-26,2%	-16,0%		-27,5%	-25,4%		-35,5%	-35,0%		-30,2%	-27,8%	
Outras receitas/(despesas) operacionais	2,8%	4,0%		5,8%	6,1%		3,3%	4,4%		-0,2%	-0,7%		0,0%	0,1%		0,1%	0,1%		1,7%		

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

R\$ milhões

31 de dezembro de 2022

30 de junho de 2023

	31 de dezembro de 2022	30 de junho de 2023
Ativo		
Ativo circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	14.926,4	12.117,0
Aplicações financeiras	454,5	313,5
Contas a receber	5.349,1	4.877,7
Instrumentos financeiros derivativos	272,3	276,2
Estoques	12.923,0	12.055,0
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	1.808,7	2.185,6
Tributos indiretos a recuperar (i)	1.044,8	1.208,5
Outros ativos	1.037,9	1.290,6
Ativos mantidos para venda		
	37.816,7	34.324,1
Ativo não circulante		
Aplicações financeiras	219,1	246,8
Instrumentos financeiros derivativos	1,5	0,0
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	4.607,5	4.022,5
Tributos indiretos a recuperar (i)	6.708,8	6.827,6
Imposto de renda e contribuição social diferidos	6.438,8	8.069,7
Outros ativos	1.905,2	1.675,0
Benefícios a funcionários	56,6	53,1
Realizável a longo prazo	19.937,5	20.894,8
Investimentos	331,9	329,4
Imobilizado	30.055,7	29.284,8
Intangível	9.222,2	9.141,4
Ágio	40.594,0	39.319,8
	100.141,4	98.970,3
Total do ativo	137.958,1	133.294,4
Passivo e patrimônio líquido		
Passivo circulante		
Contas a pagar	24.328,5	18.580,0
Instrumentos financeiros derivativos	729,4	1.525,1
Empréstimos e financiamentos	982,6	1.320,4
Conta garantida	74,3	103,9
Salários e encargos	2.335,8	1.938,7
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	1.464,8	1.436,5
Imposto de renda e contribuição social a recolher	1.118,6	1.082,6
Impostos, taxas e contribuições a recolher	5.812,9	3.726,5
Opção de venda concedida sobre participação em controlada e outros passivos	3.512,8	3.928,4
Provisões	180,7	479,7
	40.540,5	34.121,8
Passivo não circulante		
Contas a pagar	509,4	440,5
Instrumentos financeiros derivativos		
Empréstimos e financiamentos	2.788,1	2.671,9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.725,7	3.725,7
Imposto de renda e contribuição social a recolher	1.598,6	1.581,1
Impostos, taxas e contribuições a recolher	671,0	482,0
Opção de venda concedida sobre participação em controlada e outros passivos	1.896,8	1.454,1
Provisões	739,0	469,1
Benefícios a funcionários	2.161,1	1.982,3
	14.089,7	12.806,7
Total do passivo	54.630,3	46.928,4
Patrimônio líquido		
Capital social	58.130,5	58.177,9
Reservas	92.246,6	92.382,0
Ajuste de avaliação patrimonial	(68.421,5)	(74.217,7)
Lucros/ (Prejuízos) acumulados		8.732,4
Patrimônio líquido de controladores	81.955,6	85.074,6
Participação de não controladores	1.372,2	1.291,4
Total do patrimônio líquido	83.327,8	86.366,0